

# Travestis e transexuais podem usar nome social em conta bancária

O Banco Central do Brasil (Bacen) abriu caminho para o reconhecimento da identidade de gênero de travestis e transexuais pelas instituições bancárias. A carta circular nº 3.813, assinada em 7 de abril pela chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro (Denor), Sílvia Marques de Brito e Silva, esclarece que não há nenhum impedimento para o uso de nome social em cartões de acesso a contas e pagamentos, canais de relacionamento com clientes, identificação de destinatários de correspondências remetidas por bancos, atendimento pessoal, entre outros casos.



Margô Tonhon – Ativista do movimento LGBT e youtuber usa nome social na instituição bancária



Rodrigo Leal, defensor público

**Banco Central esclarece, em carta circular, não haver impedimento para o uso de nome social por essa parcela da população; Defensoria Pública fez o questionamento**

“No ano passado, questionamos o Bacen, por meio de ofícios e reuniões, a respeito da inter-

pretação de dispositivos da Resolução nº 2.025/93 do Conselho Monetário Nacional, que trata sobre a identificação pessoal para abertura de conta, como nome completo, filiação, nacionalidade, data e local do nascimento, sexo, estado civil, nome do cônjuge, estado civil, profissão, documento de identificação (RG) e número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)”, diz o defensor público e coordenador auxiliar do Núcleo de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial, Rodrigo Leal.

**Processos** – Ele explica que havia na Defensoria Pública inúmeros processos contra instituições bancárias que não atendiam corretamente esse público ou desconheciam o problema, “por isso, a instituição precisou agir”.

“O artigo 5º da norma, que proíbe abertura de conta com nome abreviado ou alterado, era utilizado por vários bancos para não permitir a inserção do nome social de transexuais e travestis. Não vejo problema em utilizá-lo, já que o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) vem com o nome social da pessoa na frente. No verso, há o nome de registro civil – isso evita constrangimento”, explica Leal.

Margô Tonhon, ativista do movimento LGBT e youtuber, conta que nunca enfrentou obstáculos com a instituição bancária que utiliza. “Infelizmente, tive problemas sim, mas somente com a entrega da correspondência no edifício onde resido. Algumas chegavam com o meu nome social e, outras, com o meu

nome de registro. O síndico queria que eu escrevesse uma carta falando que eu gostava de ser chamado pelo nome social, Magô Tonhon, e a colocasse no quadro de avisos. Precisei explicar os meus direitos para ele. Acredito que entendeu!”, afirma.

**Direitos** – Os defensores Rodrigo Leal e Adriana Vinhas Bueno, da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, informam que a intenção ao questionar o Banco Central do Brasil sobre a resolução era justamente para que o uso do nome social fosse normatizado, e nenhuma instituição financeira se esquivasse de fazê-lo, garantindo os direitos de transexuais e travestis enquanto consumidores de serviços bancários. “É uma questão de cidadania e de respeito”, afirma Leal.

Maria Lúcia Zanelli  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial  
Assessoria de Imprensa da Defensoria Pública



Bacen – Não há impedimento para o uso de nome social em cartão de banco

# Especialista em coluna indica o melhor jeito para dormir

Acordar disposto e sem dores pelo corpo pode estar relacionado com o jeito que a pessoa dorme. “Dormir de lado é a posição mais fisiológica e, ao mesmo tempo, em que ocorre menor pressão na coluna”, orienta o ortopedista Raphael Marcon, do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Abraçar um travesseiro e utilizar outro de apoio entre os joelhos traz ainda mais conforto.

Para quem sofre de dores provocadas por hérnia de disco, por exemplo, “dormir de barriga para cima com as pernas flexionadas com ajuda de um travesseiro dobrado na região dos joelhos pode aliviar”, explica. Nessa posição, é importante não utilizar um travesseiro muito alto na cabeça para não forçar a coluna cervical.

Dormir de bruços é desaconselhado pelo especialista em coluna: “Além de provocar hiperextensão da lombar, acaba, involuntariamente, forçando a cervi-



Marcon – Melhor é buscar o diagnóstico e, em seguida, fazer o tratamento

cal, em razão de a cabeça estar virada para um dos lados”.

**Melhor compra** – De acordo com o ortopedista, o travesseiro deve ter firmeza suficiente para manter a altura durante o sono. O colchão, se for de espuma, deve ter a densidade recomendada para o peso e o tamanho da pessoa. No caso de molas,

o melhor é experimentar. “O colchão não deve ser muito mole nem muito rígido. Tem de ser firme suficiente para se adaptar às curvas do corpo. Ao olhar de lado quem está deitado, devemos ver a coluna reta em toda sua extensão”, explica.

O médico conta que, muitas vezes, o paciente chega ao consultório com dor e quer orientação para trocar o colchão. “O melhor

nesta hora é manter o colchão ao qual se está acostumado, para não ter um segundo problema. Primeiro, precisamos fazer o diagnóstico e, em seguida, realizar o tratamento, como acupuntura e fisioterapia.”

**Postura** – “A cama é um lugar feito para dormir. Devemos tomar cuidado com as posturas viciosas. Ler com apoio do travesseiro flexionando a cabeça, assistir à TV e até mesmo mexer no celular antes de dormir são posições que podem gerar dor”, alerta.

Ao acordar, fazer alongamento ainda na cama pode trazer alívio. Quem sofre de artrose, normalmente desperta com mais dor porque o quadro costuma se agravar quando o paciente permanece na mesma posição por determinado tempo. “Exercícios simples, ensinados na fisioterapia, auxiliam”, afirma Marcon.

Regina Amabile  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Dormir de lado é a posição mais fisiológica e não pressiona a coluna



Hérnia de disco – Dormir de barriga para cima com as pernas flexionadas pode aliviar dores